Luís Ferreira do Amaral, sj

DOZE TRAÇOS DO *MODO DE PROCEDER* DOS JESUÍTAS

Pequeno manual de práticas inacianas
para crentes e não crentes

EDITORIAL AO

Capa
Romão Figueiredo

Ilustrações
Carmo Ferreira Martins

Paginação
Editorial AO

Impressão e Acabamentos
Gráfica Almondina de Progresso e Vida

Depósito Legal n.º
572381/26

ISBN
978-972-39-1055-1

Novembro de 2026

Com todas as licenças necessárias

©
SECRETARIADO NACIONAL DO APOSTOLADO DA ORAÇÃO
Rua S. Barnabé, 32 – 4710-309 BRAGA / Tel.: 253 689 443
www.redemundialdeoracaodopapa.pt/livraria | livros@rmop.pt

Aos meus pais

ÍNDICE

Abreviaturas 8

Introdução 9

1. Pressuposto positivo 15
2. De coração polarizado ao serviço de uma causa maior ... 21
3. Confiança e responsabilidade 29
4. *Cura Personalis* 37
5. Discernimento pessoal e em comum 43
6. Primazia do fim, relativização dos meios 53
7. A «indiferença inaciana» 59
8. *O magis* 65
9. Olhando à realidade concreta: ação e avaliação 71
10. Os mais necessitados e a nossa «Casa Comum» 81
11. Os mais novos 91
12. Espírito de corpo e colaboração 97

Glossário de algumas expressões e frases-chave 105

ABREVIATURAS

ASIL	Autobiografia de Santo Inácio de Loiola
CG	Congregação Geral da Companhia de Jesus
Const.	Constituições da Companhia de Jesus
CSIL	Cartas de Santo Inácio de Loiola
DESI	Diário Espiritual de Santo Inácio de Loiola
DPP	Deliberação dos Primeiros Padres
EE	Exercícios Espirituais de Santo Inácio de Loiola
FI	Fórmula do Instituto da Companhia de Jesus
NC	Normas Complementares das Constituições da Companhia de Jesus
PAU	Preferências Apostólicas Universais da Companhia de Jesus.
PPCJ	Província Portuguesa da Companhia de Jesus
SJ	*Societas Jesu* (Companhia de Jesus)

(no final do livro, o glossário contém breves introduções a cada uma destas referências)

Introdução

Espiritualidade inaciana

Inácio de Loiola viveu entre 1491 e 1556. Juntamente com outros companheiros que inspirou e congregou, fundou em 1540 a Companhia de Jesus, uma ordem religiosa pertencente à Igreja Católica. Sendo o autor dos *Exercícios Espirituais*, foi também Inácio quem redigiu as Constituições da Companhia de Jesus. E foi também ele o primeiro Superior Geral dos "Jesuítas" (nome pelo qual os membros da Companhia de Jesus vieram a ser conhecidos pouco depois). A espiritualidade da Companhia de Jesus veio, por isso, a ser apelidada de "espiritualidade inaciana". Desde então, muitas pessoas – e até outros grupos religiosos – que se sentiram em sintonia com a espiritualidade inaciana quiseram também abraçá-la e pô-la em prática nas suas vidas.

Instituições de inspiração inaciana

Ao mesmo tempo, muitas instituições foram também sendo criadas, inspiradas por esta mesma espiritualidade inaciana (nem todas elas fundadas por jesuítas ou a eles confiadas). É de notar, porém, que, mesmo tendo a espiritualidade inaciana uma matriz inequivocamente cristã, nem todas as instituições inacianas têm a evangelização como finalidade direta. Mais do que isso, nem todas as

pessoas que trabalham em tais instituições partilharão necessariamente a mesma fé cristã. Assim, se por um lado é verdade que a identidade cristã dessas instituições não tem de ser escondida (nem as propostas de atividades religiosas têm de ser censuradas), por outro lado é igualmente verdade que nelas se tem sempre de evitar tudo aquilo que possa parecer proselitismo forçado ou propagandístico: inclusivamente, por coerência para com a própria identidade cristã, o espaço privado e a consciência de cada um terão sempre de ser cuidadosamente respeitados.

Algo que possa unir crentes e não crentes

O facto de nem todos partilharem a mesma fé cristã não significa, porém, que não haja causas comuns pelas quais possamos trabalhar juntos – por exemplo, a defesa da dignidade humana, a promoção da justiça ou a preservação da vida no nosso planeta. Na verdade, de um ponto de vista cristão, o culto a Deus não é visto como separável do cuidado com a sua Criação – em particular com o ser humano, visto como *«imagem e semelhança de Deus»* (*Gn* 1, 26). São João diz inclusivamente que *«aquele que não ama o seu irmão, a quem vê, não pode amar a Deus, a quem não vê»* (*1 Jo* 4, 20). E Santo Ireneu de Lyon afirma que *«a glória de Deus é o Homem vivo»*. É, pois, sob esta perspetiva que deve ser compreendido o lema da Companhia de Jesus *«Ad maiorem Dei gloriam»* / *«Para a maior glória de Deus»*.

Isto mesmo se reflete nas quatro *Preferências Apostólicas Universais* definidas pela Companhia de Jesus para o decénio 2019-2029:

1 – Mostrar o caminho para Deus mediante os Exercícios Espirituais e o discernimento.
2 – Caminhar junto dos pobres, dos descartados pelo mundo, dos feridos na sua dignidade, numa missão de reconciliação e justiça.
3 – Acompanhar os jovens na criação de um futuro cheio de esperança.
4 – Cuidar da nossa Casa Comum: trabalhar, com profundidade evangélica, na proteção e renovação da criação de Deus.

Se é verdade que a primeira preferência apostólica poderá não ser partilhada por todos, as outras três poderão certamente encontrar eco no coração de muitos homens e mulheres *«de boa vontade»* (expressão usada nos documentos da Igreja para se referir a todos os que, não sendo crentes, se esforçam por praticar o bem).

Um texto que pudesse ser lido por todos

Este pequeno livro foi então escrito na esperança de ser útil a todos, crentes ou não crentes, que queiram conhecer um pouco da inspiração inaciana e do modo de proceder dos Jesuítas.

Mesmo sendo verdade que também os não crentes podem tirar proveito da sabedoria de Jesus e da tradição cristã, no corpo principal do texto irão ser evitadas referências explícitas ao Transcendente: tais referências, quando surgirem, serão quase sempre deixadas para a secção das "Fontes". A intenção é a de que o livro possa ser assim mais facilmente lido e entendido por todos.

Dado que a referência a Deus, núcleo central de qualquer espiritualidade cristã, é aqui quase totalmente omitida, fica então claro que o objetivo deste livro não é fazer uma apresentação da espiritualidade inaciana. De facto, tendo optado por não abordar temas de maior relevância para os Jesuítas, o seu objetivo é bem mais modesto: apresentar, de modo simples e sucinto, alguns traços do *modo de proceder* dos Jesuítas que possam fazer sentido para todos – crentes, não crentes e agnósticos.

O nosso modo de proceder

«O nosso modo de proceder» é uma expressão usada com alguma frequência por Inácio e os primeiros companheiros. Pode também encontrar-se no texto das Constituições da Companhia de Jesus ([92], [152], [216], [321], [398], [589], [624], [815]). Pedro Arrupe, um dos Superiores Gerais da Companhia, apresentou em 1979 uma conferência que teve precisamente por título *«O nosso modo de proceder»*. Alguns anos mais tarde, em 1994, a Congregação Geral 34ª publicou um decreto (n.º 26) ao qual

deu também o título: *«Características do nosso modo de proceder»*. Trata-se de um ideal que os Jesuítas procuram pôr em prática, mesmo que, naturalmente, nem sempre o consigam fazer.

Como se poderá verificar, nenhum dos traços apresentados neste livro poderá considerar-se uma característica exclusiva dos Jesuítas: em maior ou menor medida, fará também parte do património de outras tradições ou congregações. Por outro lado, cada tradição costuma sublinhar mais alguns aspetos, em detrimento de outros. Ora, todo o conjunto dos doze traços aqui elencados pode ser encontrado, de modo explícito, seja nos escritos de Inácio de Loiola, seja em documentos posteriores da Companhia de Jesus.

A estrutura deste livro – e a sua maior limitação

Os doze traços podem ser lidos de seguida ou consultados de forma avulsa por qualquer ordem, de acordo com o que se procura. Para cada um deles são oferecidos vários tipos de recursos, permitindo ao leitor aprofundar mais ou menos o tema, conforme o seu interesse. Não é tanto um livro para ser lido uma só vez, mas antes uma espécie de manual, que possa ir sendo consultado de tempos a tempos.

O esquema de apresentação para cada um dos doze traços é sempre o mesmo:

a) um título, um desenho representativo, uma frase-resumo
b) um texto principal
c) um comentário pessoal do autor
d) quatro sugestões práticas
e) fundamentação, através de citações de fontes

No final do livro é ainda apresentado um glossário de expressões e frases-chave, o qual poderá ajudar a entrar um pouco na "gíria jesuíta". Contém, além disso, uma breve apresentação das obras jesuítas citadas.

O leitor deverá, no entanto, ter presente a significativa limitação deste livro acima referida: ao omitir as referências a Deus, este livro deixa oculta a intenção e sentido último da missão da Companhia de Jesus, bem como da sua própria razão de ser.